

25.º ANO DE PUBLICAÇÃO

Cinequívoco

337

Preço:
50\$00



revista portuguesa de cinema

Director: FERNANDO DUARTE

PUBLICAÇÃO MENSAL



Novo filme português

VEREDAS. Realização de João César Monteiro. Argumento compilado com base em «Contos Tradicionais Portugueses», nas versões de Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira de «História de Branca-Fior», fragmento das «Eumónides», de Esquilo, e texto de Maria Velho da Costa, dito por Helena Domingos, Margarida Gil e J. C. Monteiro. Música popular das regiões de Trás-os-Montes e Alto Alentejo, instrumental da Idade Média e um fragmento da 7.ª Sinfonia de Bruckner. Fotografia em Estúdios de Acácio de Almeida. Som de José Carvalho e João Diogo. Efeitos especiais de Luís de Castro. Iluminador: Manuel Carlos da Silva, Générico de Celas e Dias Santos. Pintura do genérico: «L'Invitation au Voyage de Menez. Figurinos de João Vieira e J. C. Monteiro. Assist. de prod. Margarida Gil. Assist. de prod. Carlos Mena. Assist. de Im. Octávio Espírito Santo. Assist. de som: Filipe Manuel Gonçalves. Aderecista: Teresa Caldas. Costureira: Amélia Varejão. Guarda-roupa de Anahory: Director de produção: Henrique Espírito Santo. Laboratório de Imagem: Tobis Portuguesa. Som de Valentim de Carvalho (Lisboa) e Exa (Madrid). Personagens e intérpretes: O viandante, o pastor (António Mendes), A rapariga, a mulher do diabo (Margarida Gil), O contador de histórias (Francisco Domingues), O mordomo do Conselho de Aldeia (NN), A jovem criatura dos olmos e das águas (Silvia Gomes Ferreira), A velha montada no burro (NN), Branca Fior (Carmen Duarte), A 1.ª filha do diabo (Leonor Seixas), A 2.ª filha do diabo (Myriam), O diabo (Virgílio Branco), A mulher que grada a terra (Adília Martins), O camponês com saco às cos-

tas (NN), O frade, o chefe dos saltadores (J. C. Monteiro), A mulher que embala a criança (Iligénia de Carvalho), Atena (Manuela de Freitas), Corifeu (Minervina Chapanito), O miúdo que se banha (Pedro Gomes Ferreira), O homem da nora (Manuel Rocha), O senhor das terras (João Guedes), A mulher do senhor (Madalena Barbosa), O filho mais velho (António Matos), A filha (Alexandra Barbosa), O cocheiro (Miguel Ravasqueira), O padre (Luís de Sousa Costa), O comandante da GNR. (José Bizarro), O 1.º saltador (José Pequeno), O 2.º saltador (Fernando Araújo), A pastora (Delfina Ferreirinho), O 1.º pastor (Sérgio Feliz) e o 2.º pastor (António Dias). Filmagens de 23 de Novembro de 1975 a 15 de Julho de 1977. Custo da prod. 4.000 contos. T. de p. 114 min. Produção e distribuição do Instituto Português de Cinema. Estreia em Lisboa: Quarteto, 19 de Maio de 1978.

Autor controverso e, nos bastidores do cinema português, face a escassas oportunidades dum contacto com o grande público, normalmente reputado como personalidade incómoda, João César Monteiro estreou agora o filme «Veredas» — uma longa metragem a cores, construída a partir de lendas e figuras da mitologia popular, auscultadas em suas raízes mas repostas segundo itinerário que, para além da referência às origens naturais e paisagísticas, lhes avalia a conexão com o real e restitui a intensa carga crítica.

Troços de efabulação articulam-se, naturalmente, com os relatos registados do próprio povo, ou reinventados nos seus autos e composições alegóricas, havendo ainda pontos de intercepção entre o factual quotidiano e os símbolos tradicio-

nais. Assim, tome-se por inicial a história da Branca-Fior e, percorrendo as Veredas que podem consituir uma genuína memória, oprimida mas inexorável, acabaremos por encontrar os valores (água, nascimento, roda-da-vida), as figuras (o diabo, os lobos), e as cenas exemplares (o senhor, a servidão).

A notável fotografia de Acácio de Almeida, o texto signficante de Maria Velho da Costa, a par de excertos de Esquilo, são elementos essenciais neste filme de João César Monteiro, para cuja integração concorrem ainda a música de Trás-os-Montes e Alto Alentejo, instrumental da Idade Média e de Bruckner. Jornada poética ao coração de Portugal, que reflecte nas suas gentes e manifestações maravilhosas, com um estigma de justiça inadiável, é necessário devolver agora estas «Veredas» aos seus legítimos utentes...

José de Matos-Cruz

A desmistificação do mundo tecnicista e burguês

PEDRO O LOUCO (Pierrot Le Fou). Realização e argumento de Jean-Luc Godard, baseado na novela «Obsession» de Lionel White. Fotografia a cores de Raoul Coutard. Intérpretes: Jean-Paul Belmondo (Ferdinand), Anna Karina (Marianese), Dirk Sanders (irmão de Marianne), Graziella Galvani (mulher de Ferdinand) etc. Produção de Rome Paris Films/Dino de Laurentis (França, 1965). Distribuidor em Portugal. Doper-Luc. Revisto na Cinemateca Nacional de Lisboa: 19 de Junho de 1978.

O filme em epígrafe é, na nossa opinião, um dos trabalhos mais significativos de Jean-Luc Godard na medida em que põe em confronto o mundo burguês, tecnicista que nos rodeou, e o sonho romântico e